PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria Judiciária
Serviço de Processamento do Órgão Especial
Processo nº 2022926-82.2016.8.26.0000

DEPOIMENTO

NOME: MARCEL FERREIRA JULIO

Inquirido pelo Excelentíssimo Senhor Desembargador Relator, respondeu na forma como passo a transcrever da fita de estenotipia:

DESEMBARGADOR: Seu Marcel, só devo dizer que o senhor não é obrigado a responder nada do que eu vou lhe perguntar. Se o senhor quiser ficar em silêncio, é um direito que a lei lhe assiste, isso não gera nenhum prejuízo ao senhor.
DEPOENTE: *Tá* bom, Excelência.

DESEMBARGADOR: Segundo consta aqui dos autos da representação criminal, o senhor teria comparecido espontaneamente para celebrar um acordo de colaboração premiada com o Ministério Público do Estado de São Paulo.
DEPOENTE: É verdade.

DESEMBARGADOR: O senhor não foi ameaçado nem constrangido?
DEPOENTE: Nunca.

DESEMBARGADOR: Por ninguém?
DEPOENTE: Por ninguém.

DESEMBARGADOR: Nem pela polícia, nem por nenhum membro do Ministério Público?
DEPOENTE: Não, por ninguém. Foi espontânea vontade.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: O senhor e o seu pai compareceram para serem ouvidos, *né*?

DEPOENTE: Isso.

DESEMBARGADOR: O senhor chegou a destituir um advogado anterior e acabou nomeando uma nova advogada?

DEPOENTE: Isso, o doutor Pedro Menin. Isso mesmo.

DESEMBARGADOR: O que o senhor gostaria de dizer? Eu vou depois fazer algumas perguntas sobre a contratação de fornecimento de gêneros alimentícios entre a Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar - COAF e a Secretaria de Estado da Educação.

DEPOENTE: Então, Excelência, eu fui procurado pelo Ricardo japonês, não conhecia o pessoal da cooperativa, eles procuraram meu pai, esse Ricardo tinha amizade, e apresentou o César, *né*, que ele estaria com um problema na Secretaria, porque eles ganharam uma chamada pública em 2013, já passaram alguns meses e não eram chamados, e se eu teria condições de tentar saber o que estaria acontecendo. Me perguntou se eu conhecia o deputado Duarte Nogueira, que é da região de Ribeirão Preto, eu falei que não conhecia ele, não tinha amizade, falei que tinha um amigo chamado "Ricá" que trabalhava com o deputado Fernando Capez.

DESEMBARGADOR: Certo.

DEPOENTE: Que eu ia tentar falar com ele para saber uma posição. E aí, eu fui, ele deixou uns papéis da chamada pública, eu fui, marquei com o "Ricá", fui no escritório do deputado Capez, na Tumiaru, encontrar com o "Ricá", expliquei a situação, que a cooperativa estava com uma situação

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

complicada, com quatrocentos funcionários, tinha ganhado a licitação, tinha a planilha de entrega e não era chamada, e eles estavam pagando o estocamento de suco.

DESEMBARGADOR: Esse estocamento gerava alguma despesa mensal?
DEPOENTE: Quarenta e cinco mil reais. E estava achando muito estranha aquela situação. Aí, eu deixei com ele, ele falou: "Deixa comigo. Vou ver o que posso fazer", depois, fui embora. Depois de alguns dias, o "Ricá" me chamou, fui com o César, que é diretor – eu achava que era diretor e, depois, vim a saber que ele era vendedor –, ele foi comigo no escritório da Tumiaru e a gente chegou lá, o "Ricá" não tinha chegado ainda, fiquei aguardando, ele chegou com o deputado Fernando Capez, ele veio falar comigo, apresentei o César, o César apresentou a planilha, os suquinhos, panfleto, toda a situação e ele explicou o que estava acontecendo. O "Ricá" chamou o deputado, que era um escritório dele, uma antessala, tinha bastante pessoas, estava conversando com bastante pessoas na sala, o "Ricá" chamou o deputado, apresentou o César e explicou. O deputado achou estranho, falou: "Olha, não teve recurso? A documentação está em ordem?", ele falou que estaria tudo em ordem e pediu para o "Ricá" encaminhar isso para a Secretaria, para tirar uma informação. E ele explicou o trabalho da cooperativa com os assentados, falando que era cooperativa com mil e poucos "DAPS", fazia um trabalho social com os assentados, com o pessoal ribeirinho, toda a situação da cooperativa, e aí nós fomos embora. Aí, depois de um tempo, acho que uns dez dias, o César veio para São Paulo, passou na minha casa, voltamos no escritório da Tumiaru para saber a informação, chegamos ao local e o "Ricá" estava, o deputado, não, o "Ricá" falou: "Olha, como está?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

Alguma novidade?", ele falou: "Vamos aguardar o deputado chegar". Aí, ficamos aguardando, o deputado chegou, desceu do carro oficial, conversou com outras pessoas, viu a gente e falou: "Ah, vocês são da cooperativa, da COAF?" – ele brincou com o nome COAF, não dá para esquecer –, ele falou: "Olha, a gente quer uma informação", e pediu para a secretária Sol ligar na Secretaria para saber alguma informação. Parece que a pessoa que estava lá, o Palula, não estava podendo atender, ficou de retornar para o escritório, e ficamos aguardando um tempo. Passou um tempo, ele retornou, falou com o deputado, a gente do lado...

DESEMBARGADOR: Quem retornou a ligação?

DEPOENTE: O Palula.

DESEMBARGADOR: Quem é o Palula? O que ele fazia lá?

DEPOENTE: Depois, eu vim a saber – eu não o conhecia – que era chefe de gabinete, pelo que eu entendi. Aí, ele retornou a ligação, começou a falar com o deputado e falou que a chamada pública de 2013 ia ser cancelada. Aí, o deputado perguntou: "Mas por que depois de tanto tempo?", aí, ele falou que era erro de edital, problema no edital. Aí, o César falou: "Deputado, o senhor poderia perguntar se vai ter outra chamada, se vai demorar?", ele perguntou e o Palula disse que ia ter no mesmo ano, em 2014, que ia ter outra chamada, porque já estaria em andamento. E aí, agradecemos, o César só falou para ele da necessidade da pressa, agradecemos e a gente foi embora, *né*? Agradecemos e fomos embora.

DESEMBARGADOR: Sei. O deputado chegou a ligar do celular dele para o Palula?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: (Depoente balançou a cabeça positivamente). Do celular. Ele estava com o celular na mão, tanto que ele afastou o celular um pouco "assim" – na antessala tinha muita gente –, afastou um pouco o celular do ouvido.

DESEMBARGADOR: E por que ele fez isso?
DEPOENTE: Não sei. Ele afastou acho que para ver que estava conversando com alguém, *né*?

DESEMBARGADOR: Sei. Há uma passagem aqui que o senhor teria se referido que, quando estavam se preparando para deixar o local, na frente de todos, o deputado teria feito lá um gesto. Que gesto foi esse?
DEPOENTE: Então, na saída, tinha bastante gente na antessala, ele rindo, brincando, fez com o dedo: "Ó, não vai esquecer de mim", isso na frente de bastante pessoas. Eu quis...

DESEMBARGADOR: O senhor poderia descrever o gesto que ele teria feito?
DEPOENTE: "Não vai esquecer de mim" (depoente gesticula). O César estava comigo, ele chegou na cooperativa e espalhou isso para todo mundo. Então, eu quis ser o mais atento, porque eu achei que ele ia falar no depoimento isso, então, eu não quis também mentir. Eu falei o que aconteceu, e por isso que ele riu, brincou. Tinha um monte de gente, tinha umas quinze pessoas.

DESEMBARGADOR: Disse o senhor na polícia que o deputado esfregou o indicador no polegar com as duas mãos, rindo e de braços abertos, enquanto dizia: "Não se esquece de mim".
DEPOENTE: Isso.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felicio Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: Disse o senhor que com esse gesto ficou claro que ele queria dinheiro.

DEPOENTE: Ele estava brincando. Ele fez e riu, *né*? Ele estava brincando, tinha muitas pessoas, tinha muita gente na sala, tinha umas quinze pessoas, e tudo foi feito na antessala, não tem nada...

DESEMBARGADOR: Certo. Depois disso, o senhor recebeu um telefonema do Jeter?

DEPOENTE: Recebi, depois de uns dias, dez dias, duas semanas, de um rapaz chamado Jeter, que eu não conhecia. Ele pediu para eu passar na Assembleia, no gabinete do deputado.

DESEMBARGADOR: Ele já era presidente da Assembleia?

DEPOENTE: Não, não era. Era em campanha ainda. Eu fui lá e, chegando lá, ele falou que conhecia o meu pai da década de 70, quando meu pai era deputado, tinha trabalhado com ele, e tinha um portfólio da cooperativa em cima da mesinha dele - era bem na entrada -, um portfólio, um computador, e ele estava nessa salinha; só estava ele e uma senhora obesa, meio gorda, que ficava atrás. Ele me chamou, falou que o deputado havia passado o assunto da Secretaria para ele, da chamada, que ele ia trabalhar na abertura da nova chamada e queria conversar. Eu falei para ele: "Pô, mas isso vai ter um transtorno. Não pode entrar com recurso para a gente tentar?", ele falou: "Não, não dá, porque já estava encerrada mesmo, foi cancelada, só que depois eu queria conversar sobre assunto de porcentagem financeira, depois que abrir a outra".

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felicio Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: E aí, ele disse que ia ser rápida a abertura da outra?

DEPOENTE: Ele falou que sim, falou que ia ser trinta, vinte, trinta, quarenta dias, no máximo.

DESEMBARGADOR: O senhor disse qual seria a porcentagem, naquela ocasião?

DEPOENTE: Não, ele que perguntou. Ele falou para mim indiretamente, falou que tinha um trabalho, que ele ia fazer uma consultoria e depois ia discutir sobre assunto financeiro e porcentagem. Eu falei: "Eu não sou da cooperativa, vou ter que passar esse assunto para eles", e foi o que eu deixei registrado com ele, *né*?

DESEMBARGADOR: O senhor fazia intermediação entre a cooperativa e o Estado?

DEPOENTE: Não, só nesse caso. Eu não conhecia a cooperativa.

DESEMBARGADOR: Com prefeituras, isso nunca teve?

DEPOENTE: Não, eu tentei, até depois que eu conheci a cooperativa, porque ele falou para mim, Excelência, que quando ele me apresentou à cooperativa – eu não conhecia esses assuntos da cooperativa –, ele falou que a mãe dele era uma ex-desembargadora, que não podia fazer nada de errado, que a cooperativa era a maior do Estado, que já estava em várias prefeituras e alguns Estados, que tinha preço em licitação, ia para a briga, ganhava a licitação e era a maior do Estado, fazia um trabalho social muito grande. Eu tentei até conversar com algumas prefeituras, mas não tive êxito. Apresentei o suco, mas não tive êxito em nenhuma.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: O Jeter chegou a pedir para o senhor um carro?
DEPOENTE: Pediu quatro.

DESEMBARGADOR: Para a campanha do deputado?
DEPOENTE: Pediu quatro carros. Ele me chamou lá depois.

DESEMBARGADOR: Estava com algum problema?
DEPOENTE: É, ele falou que foi passada para ele a obrigação de arrumar oito veículos, inclusive Kombi, só que por causa da dificuldade da eleição, pela locação, não teria; que pelo menos arrumasse quatro veículos, falei: "Eu não posso, vou tentar falar com o pessoal da cooperativa".

DESEMBARGADOR: O senhor falou com quem da cooperativa?
DEPOENTE: Com o César.

DESEMBARGADOR: O César era o contato?
DEPOENTE: Era. O César falou para mim que ia tentar falar com o Cássio de uma Savero que era da esposa do...

DESEMBARGADOR: O Cássio era o presidente, na ocasião?
DEPOENTE: Era o presidente, na ocasião. E ele ia falar para ver essa Savero da esposa do Cássio, se poderia emprestar, e o Cássio falou que de jeito nenhum. Aí, o Jeter me pressionando, me pedindo, eu liguei novamente, ele falou: "Veja se eles conseguem locar o carro com o cartão". Eu falei com o César, o César falou que o cartão corporativo deles estava estourado, que não dava. Aí, tentou a tentativa de locar com dinheiro, porque falou que a cooperativa estava com o nome sujo. Aí, depois de uma discussão, ele falou: "Pô, vocês vêm com essa situação para nós, a cooperativa está

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

cheia de problema, como pode a gente ter negócio?", eu falei: "A situação da cooperativa é uma situação complicada, ela tem a situação do contrato", ele falou: "Então, vê se eles conseguem depositar algum dinheiro". Eu falei com o César, o César depositou mil reais na conta do Jeter, o Jeter ficou bravo por serem só mil reais, porque ele queria dois carros, e depois de muita discussão, o pessoal da cooperativa arrumou um Gol branco, que veio de Bebedouro para São Paulo, e entregamos na Assembleia para o Jeter. O Jeter ficou com carro, o carro foi... Depois da eleição, para entregar, foi muito difícil, ele não entregava o carro, entregou o carro bem destruído, com muita multa, batido, com Sem Parar usado.

DESEMBARGADOR: E ele não fez nenhum ressarcimento dessas despesas?

DEPOENTE: Nenhum. Ele não deu a habilitação, porque foi pedida a habilitação e ele acabou não dando a habilitação.

DESEMBARGADOR: O senhor sabe se o Jeter teria conversado com uma diretora da Secretaria chamada Dione?

DEPOENTE: Falou para mim que sim, que tinha conversado com ela, ligado, e eu soube o seguinte - isso mais para frente: o pessoal da cooperativa, querendo saber de data, de quando era a abertura da chamada, ele, depois que abriu a chamada, ele ligou um dia e falou: "Marcel, pede para o pessoal da cooperativa vim para São Paulo procurar a Dione para assinar o contrato". Eu passei essa informação para eles e eles vieram de Bebedouro, o Cássio e o César. Chegando lá, era um corredor no primeiro andar, pelo que eles me informaram, e a Dione saiu gritando: "É um absurdo. Não tem contrato nenhum para assinar, esse contrato nem desceu e esse Jeter fica

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

usando o nome do deputado", ela gritando, isso no meio do corredor, isso foi o que eles me passaram. Aí, quando eu liguei para o Jeter, o Jeter me falou que eles procuraram a Dione errada. Foi o que me passaram.

DESEMBARGADOR: Depois disso, o Jeter ligou para o senhor para combinar valores e disse que ele queria 2% do contrato?
DEPOENTE: Foi.

DESEMBARGADOR: Tirando os 2% do contrato, mais quatrocentos e cinquenta mil para a campanha do deputado Capez?
DEPOENTE: Isso, depois que saiu publicada a chamada, ele me chamou e falou que queria discutir o assunto de porcentagem e contrato e pediu 2% para ele do contrato. Havia dito para mim que o contrato havia aumentado o número de quantidade de suco e que ele queria 2% do contrato e em nome dele - isso comissão dele - e queria para a campanha, porque tinha o Merivaldo, ele e o Merivaldo - disse que o Merivaldo ajudou ele nessa situação da Secretaria - e queria para a campanha, para ajudar na campanha, e também pediu um cheque, depois mais para frente, de cinquenta mil reais para ajudar nas despesas, só que a cooperativa não tinha o cheque, não tinha dinheiro, então, ele pediu um cheque pré-datado para março, porque ele falou que ia trocar no Banco do Brasil dele para poder fazer dinheiro.

DESEMBARGADOR: Mas esse pedido de quatrocentos e cinquenta mil para a campanha existiu ou não?
DEPOENTE: Existiu. Ele pediu.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felicio Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: E esses 2% ficaram fixados depois em duzentos mil reais só para ele?

DEPOENTE: É, porque na porcentagem havia muito problema de números, então, ele definiu duzentos mil reais, só que ficou duzentos e cinquenta, porque tinha um cheque de cinquenta que foi cobrado, foi posto no contrato esse cheque. Eu também fiz um contrato para mim, porque eu estava intermediando, achei que ia reconhecer firma, queria receber, porque estava intermediando, e ele quis, cobrou o cheque duas vezes, então, foi para duzentos e cinquenta mil. E cada pagamento para ele, a cooperativa pedia para eu pegar um recibo dele, e eu pegava o recibo dele.

DESEMBARGADOR: O César falou para o senhor que ele já tinha 10% para ele próprio?

DEPOENTE: Sim, falou. Aí, a negociação foi a seguinte: o César, eu chamei ele, passei o que o Jeter pediu, ele falou: "Eu tenho 10% como vendedor, posso dividir isso. Oferece para ele 5% de tudo". O Jeter não aceitou, ele quis 6%, sendo 2% para ele e 4% para a campanha; e 2% ficou para mim e 2%, para o César, que era a comissão dele de vendedor. Ele falou que tinha 10% dessa comissão.

DESEMBARGADOR: Certo. Fora a comissão do Jeter, foram feitos mais dois contratos?

DEPOENTE: Isso. É, o Merivaldo, o Jeter foi falar com ele sobre o contrato da campanha, o dinheiro da campanha, porque a gente disse que tinha que dar entrada na cooperativa, pagar imposto e etc. Ele falou que não, respondeu que deputado não paga imposto. Aí, ele falou: "Fui falar com o Merivaldo, o Merivaldo não queria pôr no nome dele nem no do filho dele

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

que tinha uma empresa" – eu não o conhecia, fui conhecer o Merivaldo depois que o Jeter me apresentou –, e o Merivaldo não quis fazer. Então, ele pediu para eu fazer os dois contratos no meu nome, no meu, que é a minha parte e a do César, e a parte da campanha.

DESEMBARGADOR: O primeiro contrato ficou em nome do senhor e se referiu aos 4,5%?
DEPOENTE: Isso, isso mesmo.

DESEMBARGADOR: E o outro contrato?
DEPOENTE: Ficou um de 3,5, que depois teve que modificar tudo isso por causa do cheque e para arredondar a comissão dele, que ficou em 6%.

DESEMBARGADOR: Agora, o César não confiava no Cássio?
DEPOENTE: Não. Aliás, ninguém, porque o Cássio não pagava as comissões dos vendedores. O César me chamou, falou: "Faz um contrato para garantir o nosso, porque ele é complicado, é duro de pagar. Então, faz e põe o meu lá, porque ele é ruim de pagar, tem problema para fazer pagamento".

DESEMBARGADOR: E o Jeter disse que, se não honrasse os 3,5 para a campanha, eles bloqueariam os pagamentos do Estado?
DEPOENTE: Suspenderiam os pagamentos do Estado e ia acompanhando, tanto que ele me ligava todo mês, a gente teve várias discussões por telefone, pessoalmente, porque ele ameaçava, cobrava, ameaçava, cobrava, e às vezes, o dinheiro, o Estado não tinha pago, teve problema de entrega que o caminhão voltou e ele achava que foi, então, ele ficava ameaçando suspender os pagamentos ou cancelar o contrato.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: E o dinheiro da campanha era entregue nas mãos do Jeter?

DEPOENTE: Do Jeter e do Merivaldo. Depois, no meio do caminho, eles brigaram. O Merivaldo me chamou, falou que não era para acertar com o Jeter, eu falei: "Olha, eu não quero me meter nesse assunto. O Jeter tem o contrato, vocês se viram aí". Tanto que o Merivaldo, antes da operação, em dezembro, ele me ligou à noite querendo oitenta mil para comprar um apartamento para o filho dele, falei: "Olha, desculpa, eu não vou me meter nisso. É entre vocês dois". Eu não sei o que eles fizeram entre eles.

DESEMBARGADOR: Esses pagamentos aí dos 3,5, eles foram feitos todos em dinheiro, mas sem recibo?

DEPOENTE: O da campanha, sim. Em dinheiro, sem recibo.

DESEMBARGADOR: E os do Jeter tinham recibo?

DEPOENTE: Tinham recibo. Todos com recibo.

DESEMBARGADOR: Tinham receio de que ele entrasse com alguma medida?

DEPOENTE: Ele ameaçou várias vezes e a gente ficou preocupado que, depois de resolvido, ele entrasse executando o contrato de novo, porque depois, no meio do caminho, na Assembleia, o Merivaldo me falou que havia alguns problemas de... Que ele é meio enrolado, problemas financeiros da Assembleia, problemas dentro da Assembleia, que ele era um cara meio complicado, isso depois de julho, agosto de 2015, *né*?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: O contrato com o Estado ficou mais ou menos em torno de quantos milhões?

DEPOENTE: Ficou em onze milhões, porque tinha duas cooperativas, a COAGROSOL e a COAF, e ficou dividido o contrato entre as duas. Quem ganhou primeiro foi a COAGROSOL e, em segundo, a COAF, *né*?

DESEMBARGADOR: Esse pagamento de aproximadamente dez ou onze milhões foi feito todo durante que exercício?

DEPOENTE: 2015, tudo 2015. É, teve pagamento que teve problemas. O Cássio, ele teve - não sei se em junho -, ele teve problema de CND - acho que de um milhão e pouco de dívida federal - e, se ele não pagasse essa CND, não tinha a CND para receber do Estado. Ele não fez esse pagamento para ninguém. Ele avisou que, se ele não pagasse a CND, não haveria mais pagamento e o Estado ia suspender. Acho que ele pegou um milhão e pouco e pagou essa dívida da Receita e com o órgão federal, *né*?

DESEMBARGADOR: Foi feito algum depósito na conta corrente de sua mulher?

DEPOENTE: Foi. Foi, Excelência.

DESEMBARGADOR: Por que razão?

DEPOENTE: Porque eu tenho um problema no Itaú, um problema judicial, e está bloqueada a minha conta. A minha esposa deu entrada no São Luís com problema de vesícula, em emergência, e eu tinha mudado o meu plano da UNIMED para a SULAMÉRICA. E na emergência, eu achava que iam fazer a cirurgia, e não fizeram. Falaram que fazem o primeiro atendimento e, depois, mandam para o SUS. Eu liguei para o César e pedi emprestado

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felicio Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

para ele me adiantar dez ou doze mil, não lembro, e pedi para ele colocar na conta dela para ela fazer a cirurgia. Depois, ele descontou futuramente esse dinheiro. E também alguns casos de viagem, alguma coisa de gastos meus.

DESEMBARGADOR: O senhor sabe dizer se a Dione chegou a reclamar para o César e para o Cássio que o Jeter era um pouco grosseiro quando ligava, ligava aos berros?
DEPOENTE: É verdade. Ele era bem grosseiro.

DESEMBARGADOR: Ele não era gentil?
DEPOENTE: Não, não era. Ele era muito arrogante.

DESEMBARGADOR: E ele dizia que estava agindo em nome próprio ou em nome de quem ele agia?
DEPOENTE: Então, Excelência, quando ele ligou para a cooperativa – porque ele não acreditava em mim, que não tinha pagamento, ele ligava para a cooperativa –, falou com a secretária em nome do deputado Capez, em nome da presidência, ele usou o nome, ele ligou para o César ameaçando várias vezes, para mim, e ligou em nome do deputado, tanto é que a Dione falou: "Esse cara não para de ligar aqui em nome de um deputado". Não citou o Capez, mas falou que era em nome de um deputado.

DESEMBARGADOR: O Jeter e o Merivaldo chegaram a visitar o senhor?
DEPOENTE: Visitaram. Quando deu o problema do cheque, eles pediram um cheque para trocar e eles depositaram o cheque antes, e o cheque voltou. Aí, isso foi em dezembro. Eles me procuraram na casa do meu pai, o Jeter me ligou, aí chegou

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

ele e o Merivaldo e o Merivaldo estava alterado, falando que o deputado estava nos Estados Unidos e queria saber a situação do cheque. Eu falei...

DESEMBARGADOR: Eles foram para a delegacia?

DEPOENTE: Então, eu falei, ele começou a me ameaçar do contrato, eu falei: "Eu tenho o contrato, está reconhecido firma. A 34 está aqui do lado. Vamos lá e você presta uma queixa", ele falou: "Melhor, eu tenho um amigo na DECOM. Vamos lá", eu falei: "Pois não, vamos lá". Aí, o Jeter acalmou ele e falou: "Pô, vê se você consegue falar na cooperativa para arrumar algum dinheiro do cheque", e foi embora. A minha empregada até se assustou, porque ele falava alto, ela até abriu a porta para ver o que era. Depois que ele foi embora, eu conversei com a cooperativa, que arrumou vinte mil reais desse cheque e eu peguei o recibo do pagamento.

DESEMBARGADOR: Houve uma tentativa aí de uma antecipação de recebimento de valor que teria sido cobrado pelo WhatsApp, o senhor se lembra disso?

DEPOENTE: Então, isso daí, do "Ricá", que o senhor está falando, Excelência, foi uma montagem do César. O César falou para mim que tinha feito uma montagem de WhatsApp e mandado para o Cássio para pressionar o Cássio, em nome do "Ricá". Eu falei: "Você não devia ter feito isso. É mentira", ele falou: "Não, é para ameaçar o Cássio, porque o Cássio não quer pagar". Foi isso que aconteceu desse caso. Agora, antecipação, o Jeter ligou para o César sobre esse assunto do cheque e ameaçou, *né*? Excelência, só para falar uma coisa: eu não tive mais contato com o "Ricá" porque o Jeter e o

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

Merivaldo falaram que eram funcionários do gabinete, funcionários efetivos, e o "Ricá" era da Zona Leste, cuidava da região da Mooca e não era funcionário; que não era para tratar mais nada com o "Ricá", porque o "Ricá" não tinha essa confiança, foi o que eles me passaram.

DESEMBARGADOR: E essa história do aditamento de contrato?

DEPOENTE: O aditamento foi o seguinte: o César me ligou e estava acabando o contrato. O César me ligou, falou se poderia entrar com pedido na Secretaria de... Não é aditamento, era... Tem outro nome, é... Aditamento... É outro nome, Excelência, mas que é igual aditamento.

DESEMBARGADOR: Sei.

DEPOENTE: Eu falei: "Mas isso é legal?" – está até na gravação das conversas telefônicas –, ele falou: "É legal. Nós fazemos isso em prefeituras por quê? Porque a laranja é por dólar, o cartonado é por dólar. Quando você tem essa variação, a gente entra com esse pedido". Ah, desculpa, é aditivo. Aí, eu fui falar com o "Moita", que conheço de campanha.

DESEMBARGADOR: Quem é "Moita"?

DEPOENTE: O "Moita" trabalhava na Secretaria de Transporte, depois foi para a Casa Civil, era chefe de gabinete. Eu conhecia ele, fui conversar com ele sobre esse assunto, ele falou: "Olha, eu não sei, eu vou consultar", e consultou o Palula. O Palula falou que...

DESEMBARGADOR: O Palula, quem é?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: Era chefe de gabinete da Secretaria de Educação. E falou o seguinte, que era para... Ele até tinha que ver o contrato para ver se poderia ou não, mas para ele entrar com reequilíbrio financeiro; entrar com reequilíbrio financeiro. E eu passei isso para o César. O "Moita" me passou e eu passei para o César. O "Moita" não me pediu nada sobre esse assunto, não pediu nada. Eu passei para eles, eles fizeram lá, entraram na Secretaria. Parece que esse papel que eles entraram precisava de uma justificativa financeira para isso e eles teriam que preparar, mas acho que nem chegaram a entrar.

DESEMBARGADOR: E um senhor chamado Cleiton? Qual foi a participação dele nesse episódio?

DEPOENTE: Então, eu fiquei sabendo desse Cleiton porque o Luiz... O rapaz da COAF - acho que é Luiz Carlos - falou que esse cara ligou para a COAF querendo saber o que era esse documento que tinha entrado de reequilíbrio, o que seria. Ele falou para mim que achou estranho, porque ele era de compras e isso teria que ir para a mão da diretora que era da área jurídica, e ele achou estranha essa atitude.

DESEMBARGADOR: O Cássio Chebabi teve alguma briga com os representantes da cooperativa?

DEPOENTE: Teve. Teve uma briga, porque ele estava desviando - isso que me falaram -, porque ele estava desviando dinheiro, comprando fazendas, transportadores, outras coisas, não pagava os cooperados, e a laranja que comprava, ele atrasava. Então, eles resolveram tirar; fizeram uma reunião para tirar o Cássio.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: O "Moita" solicitou algum dinheiro para ajudar o filho, a família, alguém?

DEPOENTE: Então, Excelência, ele não pediu. Aconteceu o seguinte: quando teve essa briga na cooperativa, eles têm que entrar na JUCESP para mudar o registro, as pessoas, e eles deram entrada e estava demorando muito. O César me pediu para ver se tinha condições de ver o que estava acontecendo. Eu falei com o "Moita", o "Moita" mandou um ofício para a JUCESP para saber se teria algum problema. Eu fiquei sabendo que faltavam documentos e a cooperativa foi lá e colocou esses documentos novamente e, depois de umas duas semanas, saiu essa alteração. O "Moita" falou para mim o seguinte: que o filho dele era diabético - novo, criança, diabético -, ele estava querendo montar um bar perto da casa dele para ter uma renda a mais e perguntou se a COAF tinha algum freezer - podia ser até usado - para poder colocar, mas não me pediu dinheiro. Eu falei com o César e o César falou: "Marcel, para a gente pegar um freezer, comprar em Bebedouro e mandar para Mongaguá, dá um trabalho. Faz o seguinte: vamos rachar e a gente dá de presente para ele". E foi feito isso, só que foi dado em dinheiro para ele.

DESEMBARGADOR: Há algum outro detalhe que o senhor gostaria de acrescentar ao que o senhor já havia falado anteriormente?

DEPOENTE: Eu só queria registrar, Excelência, que o assunto de lobista, eu não sou lobista, não tenho cargo público, não tenho influência nenhuma, tanto que eu procurei o "Ricá" pare ver essa situação, "e eu não tenho intimidade com o deputado Fernando Capez, até porque nunca me pediu dinheiro e nunca tive intimidade sobre isso."

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: Quem é Rogério? É cunhado de quem?
DEPOENTE: É cunhado do deputado.

DESEMBARGADOR: O que ele faz? Ajuda o deputado nas campanhas?
DEPOENTE: Então, eu o conheci quando ele era coordenador de campanha na Tutóia, em 2010, no comitê.

DESEMBARGADOR: E a função dele no comitê era a coordenação política?
DEPOENTE: Em 2010, sim. Em 2014, eu já não vi ele na campanha ali da Tumiaru, não vi ele, conheci o "Ricá", *né*, mas não sei se ele era o coordenador, na época. Eu não tinha muito contato com ele, só mais pegando panfleto, essas coisas.

Dada a palavra aos representantes do Ministério Público, às perguntas respondeu:

PROCURADOR: Só vou pedir para o depoente se ele consegue, aproximadamente, fazer uma cronologia dessas datas, o primeiro contato, depois o segundo contato no escritório.
DEPOENTE: O contato?

PROCURADOR: As datas aproximadas. Assim, depois, com o Jeter, quando aconteceu o contrato, a publicação da chamada e, depois, o pagamento.
DEPOENTE: Sim, senhor. Então, foi o seguinte: foi junho, julho...

PROCURADOR: De...?
DEPOENTE: O encontro que eu fui no escritório do deputado.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: De que ano?

DEPOENTE: De 2014. E depois, tudo entre julho; depois, em agosto, saiu a chamada publicada, a chamada pública entre a conversa com o Jeter...

PROCURADOR: Desculpa eu te interromper. Ele quer saber se você tem condição de precisar a data, o período que você foi lá, aquele dia que o deputado ligou.

DEPOENTE: Isso foi em julho, finalzinho de julho, porque depois, em agosto, saiu a chamada pública - publicada acho que dia vinte e pouco de agosto - e assinamos o contrato dia 25 de agosto.

PROCURADOR: Pois não. Pode seguir.

DEPOENTE: Aí, foi essa sequência: final de julho, quando ele me procurou, o César, metade de julho. Então, seguiu 2014, toda a sequência de 2014, assinamos o contrato em agosto, no gabinete. Eu levei o contrato, ele assinou, tinha uma senhora gorda que estava lá, ele até imprimiu o contrato ali, ele assinou, eu assinei e levei para o César levar para Bebedouro.

PROCURADOR: E depois, o edital novo, quando que a COAF ganhou até...

DEPOENTE: Ah, sim.

PROCURADOR: Para seguir, durante o ano de 2015.

DEPOENTE: Sim, saiu publicado, a COAF entregou a documentação, porque você tem um prazo de trinta dias para poder as empresas entregar a documentação, eles deixaram isso para o último dia, para entregar a documentação na

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

Secretaria, porque eles não sabiam se tinham outras que iam participar, e eles entregaram, protocolaram no último dia e começou a entrega de documentação. Aí, vai a entrega de documentação durante 2014 e só foram assinar o contrato, pelo que eu lembro, em 2015, final de 2014 para 2015, e as entregas: primeiro, foi a COAGROSOL, que fez as entregas até abril; de abril em diante, foi a COAF.

PROCURADOR: Então, os pagamentos do Governo do Estado...?
DEPOENTE: Os pagamentos, o primeiro entregou em abril. É sempre no mês subsequente: entregou em abril, recebeu em maio, começou o recebimento em maio de 2015.

PROCURADOR: Então, agora, nessa sequência, como era a rotina dos pagamentos aos assessores, se era em dinheiros, era depositado?
DEPOENTE: Não.

PROCURADOR: Como era feito?
DEPOENTE: Era o seguinte: a cooperativa não tinha mais cheque, estava com problema de cheque, então, tudo era em dinheiro. Aliás, todos os pagamentos, até para os funcionários, tudo era em dinheiro – isso que o César me falou. Então, era feito em dinheiro, eles sacavam, vinham para São Paulo, a gente se encontrava em algum lugar, e toda vez era pagamento em dinheiro, em alguns lugares na Assembleia, para os dois; fora da Assembleia, na entrada, no restaurante, sempre por ali.

PROCURADOR: Mas era precedido de alguma ligação?
DEPOENTE: Era, sim.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felicio Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: O senhor ligava do seu celular para qual telefone?

DEPOENTE: Para o Jeter ou para o Merivaldo, avisando que o Estado tinha feito o pagamento e eu avisava que a cooperativa, o César ia trazer e eu ia levar para eles. Eu perguntava se eles estavam lá ou na Assembleia e eu encontrava com eles. Sempre telefonava, sim.

PROCURADOR: Em que meses foram feitos todos esses...

DEPOENTE: Maio, o primeiro, junho, depois julho deu o problema da CND, ficou para dois meses, atrasou, mas era quase todo mês, porque é feito dois pagamentos, *né*?

PROCURADOR: Marcel, bom dia.

DEPOENTE: Bom dia.

PROCURADOR: Marcel, do que você disse hoje aqui em relação ao que constou das suas declarações de colaboração premiada...

DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: É importante que a gente esclareça novamente um ponto, porque isso já demandou até um aditamento da sua declaração. O que ficou claro hoje é que havia um contrato...

DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: Me corrija, por favor, ou diga o que deve ser dito, um contrato de 4% e que isso ficou para... Assinado em seu nome e que isso correspondia ao que era dividido entre você e o César Bertholino...

DEPOENTE: Sim, senhor.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: Com 2% cada um.

DEPOENTE: Sim, senhor.

PROCURADOR: Outra coisa que você disse aqui foi que havia outra previsão de 6% e que esta abarcaria os duzentos mil ou duzentos e cinquenta do Jeter e mais o restante para a campanha.

DEPOENTE: Sim, senhor.

PROCURADOR: Isso procede?

DEPOENTE: Isso procede.

PROCURADOR: Uma terceira coisa não está batendo. Já abordei dois contratos, disse dos 4%, depois eu abordei o do Jeter, o que o Jeter assinou, e tem outro que você tornou a dizer aqui que é 3,5%, mas isso já foi objeto de controvérsia e o que você apresentou é um contrato de 4,5%. Esclareça se é 3,5 ou 4,5.

DEPOENTE: Então, ficou o seguinte: esse primeiro contrato ficou nessa de 3,5, 4,5, só que, conforme acontecia a situação, não era pago por porcentagem. Por exemplo, tinha um mês que era para pagar a porcentagem, não vinha a porcentagem, porque o Cássio mandava menos. Então, o que ficou estipulado? Até o fim do contrato tinha que ser pago, por exemplo, duzentos mil para o Jeter e quatrocentos e poucos mil para a campanha.

PROCURADOR: Formalmente havia a previsão de 4,5, e não 3,5?

DEPOENTE: Formalmente, mas não tinha, porque o cheque acabou entrando – esse cheque de cinquenta – e ficou uma

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

porcentagem, estipulou duzentos e cinquenta mil, ficou essa bagunça. Então, o que ficou estipulado? Todo mês, tanto por cento. O Cássio, o ele que fazia? Entrava o dinheiro, ele usava. Então, ele mandava por mês pouco... Às vezes não era exato, tinha que mandar cem mil, ele não mandava, mandava trinta, dois mil, três mil.

PROCURADOR: Sempre o César que te entregava?
DEPOENTE: Só o César.

PROCURADOR: O César mesmo sacava ou era o Cássio?
DEPOENTE: Pelo que o César falou, era tanto o Cássio, como o César, como outras pessoas, porque ficou, nessa bagunça, ficou estipulado o seguinte, até o fim do contrato tinha que arredondar o seguinte: o Jeter tinha que receber duzentos mil, que ficou duzentos e cinquenta, e o da campanha, quatrocentos e poucos mil. E com nós, a mesma coisa, porque tinha mês que o Cássio não pagava.

PROCURADOR: Certo. Você esclareceu aqui que pagava em dinheiro tanto para o Jeter como para o Merivaldo.
DEPOENTE: Sim, senhor.

PROCURADOR: Eu quero saber se o que você entregou para o Jeter, se superou o valor do contrato ou se o restante foi passado para o Merivaldo. Entendeu a pergunta?
DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: Porque para o Jeter eram duzentos ou duzentos e cinquenta. Você entregou mais do que isso para o Jeter ou não, o restante foi para o Merivaldo?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: Entreguei um pouco mais, sim, porque eles brigaram, tinham uma briga; no meio do caminho, eles brigaram. Então, os dois me pressionavam, os dois ficavam me pressionando, e às vezes eu deixava com o Jeter para entregar para o Merivaldo e o Merivaldo falava que o Jeter não repassava. Ficou essa situação.

PROCURADOR: Mas a maior parte, quem? Dá para estipular se foi o Jeter?

DEPOENTE: Ah, foi o Jeter. O dele e o da campanha foi o Jeter.

PROCURADOR: É?

DEPOENTE: É.

PROCURADOR: Bom, aqui nas oitivas da CPI e também aqui, o Jeter referiu que os recibos – esses que você apresentou ao Ministério Público e que estão nos autos – são falsos, que ele não assinou. O que você tem a dizer sobre isso?

DEPOENTE: Assinou. Eu preenchia pessoalmente à mão e colhia a assinatura dele no corredor da Assembleia, no restaurante.

PROCURADOR: Então, o preenchimento à mão era seu?

DEPOENTE: Era meu.

PROCURADOR: Todas essas letras, vinte mil reais, eram suas?

DEPOENTE: Minhas, mas a assinatura era dele.

PROCURADOR: E você apresentou isso, os recibos, em uma única oportunidade ou em várias para ele assinar?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: Não, só quando vinham os pagamentos, que a gente fazia.

PROCURADOR: Um a um?

DEPOENTE: Um a um. Ele assinou uma vez na parede da Assembleia, no restaurante, várias vezes, e o... Porque no começo ele não queria assinar e eu falei que a cooperativa, se ele não assinasse, não ia ter mais pagamento, e aí ele assinou os recibos.

PROCURADOR: Você trouxe uns cartões de campanha aqui que estão juntados, *né*?

DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: Do deputado Capez. Quem te entregou esses cartões?

DEPOENTE: O Merivaldo, o Jeter, me deu os cartões, e um funcionário do escritório da Tumiaru que ficava de terno, um segurança, ele me deu um cartão dele, quando eu estive lá.

PROCURADOR: Esse cheque de cinquenta mil que voltou, você entregou primeiramente para o Jeter ou para o Merivaldo?

DEPOENTE: Para o Jeter.

PROCURADOR: Sabe dizer por que foi para a conta do Merivaldo, se havia um projeto de antecipação de crédito?

DEPOENTE: Ele informou o seguinte: que devia para o Merivaldo, que ia trocar esse cheque, ia uma parte para a campanha, para pagar as despesas...

PROCURADOR: Ele devia para o Merivaldo?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: É, o Jeter para o Merivaldo, que uma parte do dinheiro ia para carro, para campanha, que ele ia bancar, e a outra parte ele ia dar para o Merivaldo, por isso ele pôs na conta do Merivaldo.

PROCURADOR: E aí, o Merivaldo, diante do retorno do cheque, passou a cobrar diretamente de vocês?

DEPOENTE: Não, então, ele foi, ele marcou um dia, foi na casa do meu pai, apareceu com o Merivaldo. Aí, o Merivaldo estava alterado, falando que o deputado tinha cobrado, queria saber a situação do cheque, e eu expliquei que esse cheque era pré-datado, estava no contrato para março e eles puseram o cheque antes, e ele estava alterado. Discutimos e ele falou que tinha que resolver logo o cheque.

PROCURADOR: Numa das vezes - foram, pelo seu relato, duas ou três - que você esteve na Tumiaru...

DEPOENTE: Três vezes.

PROCURADOR: Três vezes. Você chegou a fazer referência que a funcionária Sol...

DEPOENTE: A Sol.

PROCURADOR: Ela mandou um e-mail ou um fax lá para a Secretaria?

DEPOENTE: Então, ou foi e-mail, ou fax, ela estava... No tumulto, ele pediu para encaminhar...

PROCURADOR: Quem pediu?

DEPOENTE: O deputado pediu para o "Ricá" encaminhar essa chamada pública, esses documentos que foram deixados para a

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

Secretaria, e o "Ricá" pediu para a Sol, que estava nas costas.

PROCURADOR: Você tentou saber... O seu contato lá, você tinha contato com o próprio deputado?
DEPOENTE: Então, eu não tinha direto, eu não tinha intimidade. Eu tinha mais com o "Ricá".

PROCURADOR: Mas você conhecia ele?
DEPOENTE: Conhecia.

PROCURADOR: Já tinha tratado com ele para ajudar na campanha?
DEPOENTE: Não, só em 2010, na primeira campanha, eu fui no comitê para buscar papéis para a campanha, ele estava lá, eu conheci o Rogério, o Rogério entregou os panfletos, e em 2014 eu também me ofereci para ajudar, pedir voto.

PROCURADOR: Quem coordenava a campanha?
DEPOENTE: Era o Rogério.

PROCURADOR: Em 2014 também?
DEPOENTE: Em 2014, eu não vi o Rogério, ele não estava no escritório.

PROCURADOR: E quem pagava as despesas de campanha?
DEPOENTE: Não tenho ideia.

PROCURADOR: Não sabe dizer?
DEPOENTE: Não sei dizer. Eu tive mais contato na Assembleia com o Jeter, né?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: O seu contato mais próximo era com o "Ricá", *né*?
DEPOENTE: Com o "Ricá".

PROCURADOR: Com esse, você tinha amizade?
DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: Você entendeu por que o "Ricá" de fato saiu de cena e quem passou a cuidar foi o Jeter e o Merivaldo?
DEPOENTE: Então, ele me chamou, o Jeter, um dia lá e o Merivaldo falou: "Eu estou com o deputado há oito anos – o Merivaldo falou –, sou de confiança do deputado, tenho cargo, o Jeter, a mesma coisa, somos funcionários. O Ricá não é funcionário da casa, ele faz – eu nem sabia –, faz a coordenação da Mooca para o deputado e esse assunto o deputado pediu para não comentar mais com o Ricá, porque nós vamos tocar. Esquece o contato com o Ricá".

PROCURADOR: E você? O "Ricá" é seu amigo. Você reportou isso a ele?
DEPOENTE: Não, não reportei. Ele falou que não queria, o deputado, que informasse isso para o "Ricá", então, eu não informei.

PROCURADOR: Naquela oportunidade que o deputado manteve contato telefônico com o Palula, o Palula ligou para ele, chegou na última vez que deu certo a conversa...
DEPOENTE: Ligou.

PROCURADOR: Foi o Palula que ligou ou foi o deputado?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: O Palula retornou que não poderia falar no momento. Aí, o deputado ligou do celular dele para o Palula e o Palula atendeu.

PROCURADOR: Você ouviu o celular tocar na sua frente?
DEPOENTE: Vi, e ele também afastou um pouquinho. Estávamos eu e o César. Ele até afastou um pouquinho.

PROCURADOR: Dava para ouvir a voz?
DEPOENTE: Não ouvi.

PROCURADOR: Podia ser alguma montagem?
DEPOENTE: Não, eu acho que não, porque a Sol tinha cobrado a ligação.

PROCURADOR: A Sol mesmo chegou a ligar?
DEPOENTE: É, chegou a ligar, sim, pelo telefone normal.

PROCURADOR: O senhor fez pagamentos em dinheiro para o Jeter e para o Merivaldo?
DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: O senhor teve alguma evidência, algum sinal de que parte desse pagamento foi de fato em proveito da campanha ou a única base foi pelo que eles disseram para o senhor?
DEPOENTE: O que eles disseram. Eu não vi atitude nenhuma, foi o que eles disseram mesmo.

PROCURADOR: O "Ricá" tinha relacionamento com o Jeter?
DEPOENTE: Não, eu até senti depois dessa conversa que eles falaram: "O Ricá não manda em nada".

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

[Continuação]

PROCURADOR: O "Ricá", então, não aproximou o senhor nem do Jeter e nem do Merivaldo?
DEPOENTE: Não.

PROCURADOR: Eles que se apresentaram por conta própria?
DEPOENTE: Sim, me ligou, eu nem conhecia ele e pediu para mim passar no gabinete, o gabinete estava vazio, porque estava em campanha, ficava sempre o Jeter na antessala e uma senhora e, às vezes, entrava algumas pessoas, mas vazio, o gabinete.

PROCURADOR: Aqueles dez mil reais, que foram para a conta de sua esposa, você ficou de apresentar o comprovante e até agora...
DEPOENTE: Da minha esposa?

PROCURADOR: É.
DEPOENTE: Eu pensei que você tinha falado da minha sogra. Da minha esposa eu pego, sim senhor.

PROCURADOR: Eu quero que seja apresentado isso.
DEPOENTE: Apresento, sim senhor.

PROCURADOR: Qual é o prazo que o senhor vai apresentar?
DEPOENTE: Pedir no banco.

ADVOGADO: O banco está em greve.
DEPOENTE: Mas eu peço e encaminho, não tem problema nenhum não.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: A questão do freezer lá com o "Moita", quanto que acabou sendo dado para o "Moita"?
DEPOENTE: Era três e meio, mas acabou dando cinco para ele.

PROCURADOR: Cinco mil?
DEPOENTE: Porque era um freezer vertical e um horizontal, um para sorvete e um para cerveja.

PROCURADOR: Houve alguma referência pelo Jeter de que aquele contrato que, inicialmente estava em nome do Jeter, seria feito posteriormente em nome da empresa do filho do Merivaldo?
DEPOENTE: Isso, ele queria fazer. O da campanha em nome do Merivaldo ou do filho, só que o Merivaldo não aceitou, ele falou que não. Então, o Jeter falou: "Então faz no seu nome", Marcel; "E você repassa".

PROCURADOR: O Jeter, qual que seria repassado depois para a empresa do filho do Merivaldo?
DEPOENTE: O contrato da campanha, de três e meio.

PROCURADOR: Quatro e meio, na verdade.
DEPOENTE: É, quatro e meio, formalmente. Ele queria que repassasse para o Merivaldo ou para o filho, o filho tem uma empresa de consultoria, só que o Merivaldo não aceitou, ele falou que teria que justificar isso na cooperativa e pagar imposto, ele falou que não, então mandou fazer em meu nome.

PROCURADOR: Mas o próprio Merivaldo foi consultado para inicialmente colocar no nome do filho?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felicio Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: Foi, foi. Foi consultado sim. Aliás, o contrato primeiro do Jeter, ele mostrou para o Merivaldo, para o Merivaldo dar ciência, o próprio contrato do Jeter.

PROCURADOR: O senhor chegou a entender o que aconteceu com o pedido de reequilíbrio econômico financeiro? Porque houve várias ligações e nas interceptações foi possível de ser notado que o senhor tratou disso intensamente na primeira quinzena de dezembro de 2015.

DEPOENTE: Isso.

PROCURADOR: E o reequilíbrio econômico financeiro não saiu. O senhor sabe dizer o que aconteceu com o pedido?

DEPOENTE: Foi o que eu falei, até na gravação fala, se é legal, a gente faz na Prefeitura. Isso foi quando ocorreu o "Moita", o "Moita" falou com o "Padula", o "Padula" informou para ele que teria que ver o contrato, ele falou o seguinte: "Entra com o pedido de reequilíbrio financeiro apresentando o porquê essa diferença de dólar". Isso eu passei para a cooperativa, a cooperativa protocolou, mas acho que a justificativa, que tem que ter uma tabela: Por que está tendo prejuízo? Isso não foi protocolado, pelo que eu entendi.

PROCURADOR: Com a Dione Pavan, o senhor chegou a ter contato pessoal?

DEPOENTE: Não conheço.

PROCURADOR: E a Dione Pietro?

DEPOENTE: Não conheço nenhuma das duas.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: Ouviu comentário de que a Dione Pietro esteve lá em Bebedouro cobrando a parte dela, por ter supostamente auxiliado na chamada pública?
DEPOENTE: Isso o delegado me perguntou, eu nunca soube. Eu acho que se ela tivesse, o César teria me comentado. Ele não comentou nada que ela esteve em Bebedouro.

PROCURADOR: E o Emerson Giradi, o senhor conhece?
DEPOENTE: Não. Eu sei que ele é sobrinho do Meriar, ele era diretor e vendedor.

PROCURADOR: Sabe dizer se era ele que estava cuidando dessa questão da chamada pública? O senhor o sucedeu nessa...
DEPOENTE: É, ele estava em 2013, começou com o tal de Rodrigo Pimenta, pelo que o César me contou.

PROCURADOR: Rodrigo Pimenta era quem?
DEPOENTE: Era diretor, alguma pessoa influente ali.

PROCURADOR: O senhor sabe dizer se o suco, porque aí nós estamos falando em pagamento de propina, tanto da parte do senhor, do serviço do senhor e do que foi repassado. Nós estamos falando em torno de um milhão de reais.
DEPOENTE: Propina minha não. Eu estava cobrando uma intermediação.

PROCURADOR: Eu entendi. Eu coloquei tudo junto, na verdade, propina, a sua parte. Isso montou aproximadamente um milhão de reais. Para pagar isso, o suco foi elevado de preço? O senhor avaliou quanto o suco subiu em relação ao preço normal?

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DEPOENTE: Pelo que eles me informaram, a cooperativa não tinha problema de ajuda política nenhuma, porque ela ganhava no preço, ela tinha força de preço. Tanto é que a gente falou que aqui ficou em segundo lugar e ficou exprimido, o César falou que ficou muito exprimido o valor, isso ele me falou, que o suco de duzentos ficou exprimidíssimo e que o litro também ficou exprimido, tanto é que o Cássio queria rever todo esse assunto financeiro. Chegou a discutir isso, que não daria para pagar o que foi combinado.

PROCURADOR: O senhor referiu que esteve lá no escritório político no fim de junho?
DEPOENTE: Isso.

PROCURADOR: Fim de julho?
DEPOENTE: Junho. Ele me procurou final de junho para julho.

PROCURADOR: Fim de junho?
DEPOENTE: Quando o César me procurou, fim de junho.

PROCURADOR: É importante isso, que a gente fale com calma sobre isso. Por quê? A chamada pública saiu no dia vinte e um de agosto, certo?
DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: O senhor sabe dizer... o mês de agosto foi o período em que as coisas se resolveram?
DEPOENTE: Sim.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: O Jeter?

DEPOENTE: Sim, falando que ia sair publicado o edital e que era para fazer a tratativa de comissionamento. Ele tinha essa informação.

PROCURADOR: Só isso. Sobre o carro, que o senhor chegou a referir, aquele pagamento de mil reais que foi discutido. Primeiro eram vários carros, depois o senhor chegou a referir que era dois mil e quinhentos e aí acabou ficando em mil reais. O senhor tem comprovante desse depósito?

DEPOENTE: Era para ser depositado dois mil e duzentos reais, que eram dois carros...

PROCURADOR: O senhor tem, mais ou menos, a data disso daí?

DEPOENTE: Foi em agosto, porque foi a briga que teve, que ele achava um absurdo a COAF não poder ajudar eles com o carro.

PROCURADOR: Antes ou depois da assinatura desse contrato?

DEPOENTE: Com certeza antes, porque aí o Jeter ligou bravo para mim: "Olha, esses caras são picaretas. Era para depositar dois e duzentos e depositaram na minha conta...", ele falou isso, que eu também não tinha a conta dele, eu passei o telefone, ele ligou para o César e pegou a conta.

PROCURADOR: Ele forneceu a conta?

DEPOENTE: Sim, parece que é do Bradesco da Assembleia. Ele ficou bravo, disse que só depositaram mil reais.

PROCURADOR: Foram vasculhar as contas de depósito aí, tem depósito em outubro...

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: O senhor sabe dizer se o contato com o deputado foi no mês precedente, em julho, ou se foi ainda mais antes, em junho?
DEPOENTE: Não, não. Foi em junho.

PROCURADOR: O senhor conseguiu detectar, o senhor disse que estava com problema de edital.
DEPOENTE: Certo.

PROCURADOR: O senhor conseguiu identificar onde que estava o nó? Porque teve o seu contato no fim de julho, a chamada saiu praticamente vinte dias depois... o que acelerou? Tinha algum parecer? O senhor acompanhou mais de perto lá qual que era o ato formal que estava emperrando a contratação?
DEPOENTE: O Jeter falou para mim que tinha sido cancelado por um erro de edital e que a outra já estava em andamento, a de 2014. Que ele ia acelerar, ele ia fazer acelerar para publicar logo, foi o que ele me falou.

PROCURADOR: A chamada pública saiu, o edital saiu no dia vinte e um de agosto?
DEPOENTE: Isso.

PROCURADOR: Os contratos são datados de vinte e cinco de agosto.
DEPOENTE: Sim.

PROCURADOR: Vocês agiram, assim, rápido? Logo depois que saiu?
DEPOENTE: Ele me chamou logo, antes de publicar, antes de sair a publicação do edital, ele me chamou.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

DESEMBARGADOR: Não. Do carro, antes. Com certeza foi antes do contrato, porque estava em campanha, foi logo no começo, eles estavam precisando de carro. O Jeter falou que estava responsável por oito veículos e depois veio... o Gol, o Gol veio em agosto.

PROCURADOR: Sobre a devolução do carro, em que condições estava o carro? Tinha adesivos de propaganda?

DEPOENTE: Ele não entregava o carro, passou a eleição, outubro, ele ficou enrolando. Novembro, dezembro... a cooperativa chegou até a oferecer o carro em pagamento, descontava dele, para ele ficar com o carro, mas ele não aceitou. E o carro, ele não entregava. Aí o César veio uma vez em Bebedouro com o "Português", o motorista, a gente foi na Assembleia dar plantão para falar com ele, ficamos esperando no restaurante lá embaixo, ele não apareceu. O César ligou para o celular dele, falou que ia mandar bloquear pelo rastreador e o carro ia ficar no meio da rua, aí ele resolveu entregar. Ele marcou lá perto da casa do meu pai, entregou na porta... o Gol estava em estado calamitoso, pneu careca, batido, ralado, cheio de multa.

PROCURADOR: E adesivo de propaganda? Panfleto?

DEPOENTE: Quando entregou, não. Não tinha nada.

PROCURADOR: Teve uma história de que esse carro ficou à disposição de um pastor que faria dobradinha com o deputado Capez?

DEPOENTE: O carro iria para um pastor parar fazer uma dobradinha com o deputado.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

PROCURADOR: Mas seria o Jeter que dirigia?

DEPOENTE: Pelo que o pessoal falou, esse carro ia para Caraguá e o Jeter tinha casa em Caraguá, eu acho que o Jeter ficou rodando com o carro. O pessoal da cooperativa não viu mais o carro depois que foi entregue para ele.

PROCURADOR: É isso.

DESEMBARGADOR: Doutor defensor, o senhor gostaria de fazer reperguntas?

Dada a palavra ao doutor Advogado, às perguntas respondeu:

ADVOGADO: Marcel, eu queria que você esclarecesse com relação ao contrato da COAF com o Estado. Você cuidou exclusivamente desse contrato ou fez algum outro contrato com relação à Prefeitura?

DEPOENTE: Não. Não fiz nenhum contrato, não recebi nada de Prefeitura.

ADVOGADO: O senhor só tratou com o Estado?

DEPOENTE: Isso.

ADVOGADO: Suco de laranja?

DEPOENTE: Isso.

ADVOGADO: Toda essa tratativa no contrato foi feita exclusivamente com o Jeter e o Merivaldo?

DEPOENTE: Isso.

ADVOGADO: No ano de 2014?

DEPOENTE: É, com o Jeter e o Merivaldo.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

ADVOGADO: Em 2015 os pagamentos eram também só para o Jeter e o Merivaldo?
DEPOENTE: Isso, em dinheiro.

ADVOGADO: Sempre?
DEPOENTE: Sempre.

ADVOGADO: Tanto a parte que diz respeito à campanha, quanto a parte de exigência dele?
DEPOENTE: Sim, sempre em locais fora da Assembleia, dentro da Assembleia. Sempre em dinheiro.

ADVOGADO: Inclusive dinheiro que eles alegavam ser para a campanha?
DEPOENTE: Alegavam que era para a campanha.

ADVOGADO: Alguma vez você recebeu diretamente algum pedido de exigência direto do deputado Capez, ou não?
DEPOENTE: Não, não tive mais contato com ele.

ADVOGADO: Essa questão do "Moita" com relação ao freezer, *né*, ele exigiu? Ele sugeriu? Ou foi uma deliberação de vocês doarem para ele?
DEPOENTE: Ele não pediu dinheiro, ele só comentou que ele estava com problemas. Em Mongaguá, o sogro dele mora lá na rua e tem um bar do lado, ele queria um lucro a mais, ele queria montar um bar com cerveja e sorvete e se poderia, a COAF tivesse algum freezer usado. Eu liguei para o César, ele disse que não teria um freezer.

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.

ADVOGADO: E vocês deliberaram de espontânea vontade doar?

DEPOENTE: Sim, eu o César, para rachar com ele e presenteá-lo.

ADVOGADO: Com relação ao dia que o deputado fez o suposto gesto lá, sugerindo querer alguma coisa, teve alguma conotação de pedido isso? Ou você entendeu isso como uma brincadeira?

DEPOENTE: Ele riu. Fez o gesto e riu. Estava um monte de gente, eu não acho que... ele estava brincando, eu não sei.

ADVOGADO: Qual era a sua relação com o Capez? Tinha alguma intimidade ou era um informal?

DEPOENTE: Intimidade eu não tinha com ele, senão nem precisava do "Ricá". Ele era fechado, eu não tinha intimidade.

ADVOGADO: Tá bom. Só isso, Excelência.

Nada mais. Lido e achado conforme, nós, Pamela Mitsue Senda Varone, matrícula nº 356.587, e Camila Tami Kazuki Miyakawa, matrícula nº 356.683, escreventes-estenotipistas, estenotipamos, transcrevemos, subscrevemos e damos fé deste fiel apanhamento.

SERGIO RUI
Desembargador Relator

Este documento foi protocolado em 30/09/2016 às 16:10, por Cássia Ruiz Felício Alberico, é cópia do original assinado digitalmente por SERGIO RUI DA FONSECA.
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/esaj, informe o processo 2022926-82.2016.8.26.0000 e código 44CACE9.